

## Livro-texto



## Slides da aula



## Videoaula

[Parte 1](#)

[Parte 2](#)

[Parte 3](#)

[Parte 4](#)

### Exercício 1:

Considere a afirmação do Caderno de Homem e Sociedade, de Kenia Kemp (p. 50) e assinale a alternativa que apresente uma versão antropológica correta para os efeitos da globalização. *"... de uma cultura para outra significados variam imensamente, o que torna necessária a compreensão do contexto cultural em que os símbolos são criados e utilizados para que nossa comunicação seja eficaz e consiga atingir seus objetivos"*

A - A expansão do capitalismo global torna faz-se respeitando as culturas locais.

B - Cada vez mais o referido contexto é o da sociedade global, pois os lugares perdem totalmente seus significados.

C - Significados sociais eram constituídos na relação desenvolvida entre os membros do grupo e destes com o entorno, raízes, hoje, não mais necessárias.

D - O crescimento econômico das nações tem se dado de modo sustentável, posto que hábitos e costumes venham sendo preservados em toda parte.

E - Por mais que a modernização capitalista busque padronização cultural, pelo e para o mercado, fatos como a diversidade étnica, variedade de línguas, profundas desigualdades sociais, mostram os limites históricos do processo de globalização.

### Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

## Exercício 2:

A partir dos trechos do Caderno de Homem e Sociedade, de Kenia Kemp (p. 62-3) sobre simbolização, símbolos fora de contexto, assinale a alternativa correta.

*"Como os símbolos cotidianos dependem de consenso em torno da interpretação, é muito comum que quando usados em um contexto diferente do original, eles sejam interpretados de formas completamente diferentes da convenção da cultura que lhe deu origem.*

*Isso porque ao saírem de sua cultura original, podem ir parar em lugares onde não há essa convenção sobre como ele deve ser interpretado. Então, o que acontece é que as pessoas tendem a dar o sentido mais apropriado ao seu próprio contexto. O que os indivíduos fazem, nesse caso, é idêntico ao trabalho feito pelo tradutor, ou seja, as pessoas tentam adequar os símbolos de outras culturas à sua própria linguagem e vida social.*

*Ou seja, quando se "adota" símbolos de outras culturas, de outras convenções sociais, a tendência é que as pessoas façam um esforço para adaptar os significados possíveis desse símbolo à sua própria realidade".*

A - A tatuagem tribal ( maori , por exemplo) conserva seu significado em contextos diferentes.

B - Não pode ocorrer o desenraizamento dos significados, pois são absolutos, invariáveis em seus significados.

C - Não se deve ficar interpretando símbolos, principalmente se não forem da própria cultura.

D - O que a autora quer dizer com convenção é uma maneira dos símbolos não terem perdas ou sofrerem mudanças na transferência de lugar.

E - O "consenso em torno da interpretação" trata-se de, essencialmente, do processo de comunicação.

## Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

## Exercício 3:

Leia os seguintes trechos do artigo de Armand Mattelart (p. 12-3) e assinale a alternativa cuja afirmação siga a linha de raciocínio da abordagem antropológica do livro-texto da disciplina Homem e Sociedade.

*"A trigésima terceira Conferência Geral da Unesco, em Paris, adotou, no dia 20 de outubro de 2005, uma convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade cultural com a quase unanimidade dos 154 países presentes. Dois foram contrários: Estados Unidos e Israel. Quatro abstenções: Austrália, Honduras, Libéria e Nicarágua. Em três dias, aproximadamente, o texto foi aprovado em comissão pelos representantes dos 151 estados*

*dentre os 191 membros da Unesco. O objetivo dessa convenção foi o de dar força de lei à Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, adotada, por unanimidade, após os eventos do 11 de Setembro de 2001. Dando à diversidade o ranking de 'patrimônio comum da humanidade', essa declaração se opunha aos 'doentios fundamentalistas' com a 'perspectiva de um mundo mais aberto, mais criativo e mais democrático.*

*Dois fóruns institucionais contribuíram para forjar os elementos de uma doutrina sobre a cultura e as políticas culturais. O primeiro é, evidentemente, a própria Unesco. Fundamentalmente, a partir do fim dos anos 60 com a entrada na era pós-colonial, a era da independência. É nessa época que a relação de força entre os países do Norte e os do Sul afeta, numericamente e ideologicamente, o conjunto do sistema das Nações Unidas. Mesmo se o peso da divisão geopolítica Este/Oeste continua a influenciar as representações dominantes de ordenamento do mundo, a ponto de provocar um curto-circuito na relação Norte/Sul e as demandas do dito Terceiro Mundo.*

*É o momento no qual se faz patente a crise de uma filosofia do desenvolvimento para a qual a modernização equivalia à ocidentalização, uma versão requintada dos programas etnocêntricos de assimilação cultural. É a falência da crença em um progresso linear e infinito, dos paliativos sucessivos oferecidos aos povos: a única saída para o dito subdesenvolvimento é percorrer, uma a uma, as etapas pelas quais atravessaram os grandes países ditos desenvolvidos. De acordo com essa crença, a inovação social deve se dirigir do centro para as periferias. Não há lugar, pois, para as culturas locais das quais se contesta sua capacidade de invenção. Estigmatizadas como tradicionais, elas são consideradas pela engenharia social como um obstáculo no curso da modernidade segundo o padrão euro-estadunidense. Ao longo dos anos 70, aparece em cena, aos poucos, um bloco de nações chamadas a participarem de debates, proposições, medidas e estratégias: direito a comunicar, diversidade cultural, políticas culturais, políticas de comunicação e industriais, interdependência e diálogo das culturas". In: MATTELART, Armand. Mundialização, cultura e diversidade. FAMECOS. Porto Alegre, Nº 31, dezembro de 2006, quadrimestral, (p. 12-19).*

A - Falar em assimilação cultural é um absurdo, pois, nossa sociedade é modelo de respeito ao modo de vida de grupos étnicos diferentes, a exemplo da proveitosa relação de aprendizagem que sempre mantivemos com os índios que já ocupavam as terras que viria a ser Brasil, muito tempo depois.

B - O citado movimento dos anos 70 pela democratização da informação e luta pela qualidade da comunicação está vinculado ao "padrão euro-estadunidense", pois, são principalmente Estados Unidos da América e países europeus mais ricos os que têm interesse na disseminação de conhecimento (de variados tipos em diversos níveis) pelas demais nações do mundo; vide a doação de tecnologia médica e de produção de energia limpa, além do compartilhamento do conhecimento envolvido nas patentes de medicamentos, entre outras frentes de cooperação constante.

C - Não há como estigmatizar sociedades que percorreram caminhos de desenvolvimento bem diversos daqueles percorridos pelas nações europeias.

D - Evolucionismo social não está presente na relação entre os países,

conforme afirma o excerto.

E - "Evolucionismo social ou darwinismo social" pode ser observado na ideia de desenvolvimento equivalendo à ocidentalização, indicando que referência de desenvolvimento é a sociedade ou sociedades classificadoras, nesse caso, difusoras do "padrão euro-estadunidense".

### **Comentários:**

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

### **Exercício 4:**

Considere o trecho do livro-texto de Homem e sociedade e assinale a alternativa correta no que diz respeito à manutenção das sociedades.

*"As normas e os valores precisam ser mantidos, e, para isso, há uma espécie de 'vigilância'. Existem vários níveis de 'vigilância' que a sociedade cria para zelar pelo cumprimento dos valores e das normas. Um é o institucional. Existem instituições para punir quem não se comporta 'adequadamente', como escolas, prefeituras, a polícia, as leis e a jurisdição, além do Estado. (...).*

*Também existe outro nível de 'vigilância', que é o convívio social. Em todos os nossos contatos podemos observar como as pessoas julgam todo o tempo a conduta uns dos outros. Frases como: 'mas também, mereceu!', 'fulano é muito fofoqueiro', 'eu não faria isso', 'você pode me explicar por que fez isso?' entre tantas outras, são uma forma que os indivíduos demonstram que é preciso que todos participem de alguma forma do conjunto de valores, e que as normas devem valer para todos. Os que não seguem as normas e os valores são repreendidos, e recebem um tipo de punição moral, psicológica". 72*

A - É perceptível o controle dos indivíduos pelo grupo, porém não costuma haver dispositivos de condução e repressão do comportamento, no cotidiano.

B - As instituições escolas, prefeituras, a polícia, as leis e a jurisdição, além do Estado, existem somente para vigiar e punir.

C - O papel dos valores e costumes na referida manutenção é sempre mínimo, pois quando se trata de impor condutas, o que conta mesmo são as leis e o sistema penal.

D - Não é comum as pessoas sentirem-se cobradas pela sociedade em geral, e pelos grupos que integram.

E - Há muitos mecanismos de controle e todos nascem do julgamento com base em valores.

### **Comentários:**

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

### **Exercício 5:**

Ler o trecho do Caderno de Homem e Sociedade, de Kenia Kemp (p. 85) e, considerando-o, assinalar a alternativa correta.

“... a cultura é um fenômeno produzido pelo ser humano, mas que depende da condução da coletividade, ou seja, ela é construída socialmente, e não herdada biologicamente. Isso faz com que em cada lugar e em cada época histórica, exista uma imensa diversidade de regras, símbolos e formas de conduzir a vida coletiva. É o que chamamos de diversidade cultural”.

A - Essa diversidade é desejada pelos agentes da globalização, pois é muito mais fácil veicular produtos, vendê-los, quando cada grupo tem um gosto, pensa de forma própria, etc.

B - A biologia como um todo não é responsável pela herança cultural, mas, apenas a genética, área que permite entender a dinâmica cultural.

C - A citada diversidade cultural é produzida pelo processo de globalização.

D - A biologia é mais importante que a história quando se trata de fenômenos culturais.

E - Não há vida fora de uma coletividade, o ser humano não produz individualmente suas condições de existência, pois é um ser essencialmente social.

### **Comentários:**

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

### **Exercício 6:**

A partir das relações entre *natureza, cultura e o comportamento humano*, assinalar a alternativa que apresente uma afirmação sobre a humanidade com base em preconceitos.

A - A “Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão”, de 1789, é muito importante para a ideia de humanidade.

B - Há concordância absoluta entre as diversas interpretações sobre o ser humano, tanto nas ciências biológicas quanto nas ciências humanas e do comportamento.

C - O conceito de raça, embasado biologicamente, envolve hierarquia e serve aos desejos de poder e dominação.

D - A antropologia culturalista não tem condições de entrar em diálogo com a biologia, pois não há relação entre as ciências humanas e biológicas.

E - Não é possível acreditar-se em mútua dependência entre mudanças culturais e evolução genética.

### **Comentários:**

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

### **Exercício 7:**

Com relação à relação entre Estado, nação e cultura, é correto afirmar que:

- A - A totalidade de uma cultura, necessariamente, coincide com os traços nacionais.
- B - O conceito de nação está vinculado, basicamente, à dimensão biológica.
- C - O Estado é uma categoria política por excelência, embora seja resultado de processos territoriais, econômicos e culturais, historicamente definidos.
- D - A formação de grandes blocos econômicos destrói a soberania, a autonomia política dos Estados; o que os afasta das negociações tanto comerciais quanto diplomáticas.
- E - Os Estados nacionais são formações separadas da cultura e não requerem território (recursos ambientais).

### **Comentários:**

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

### **Exercício 8:**

*"A coerência de um hábito cultural somente pode ser analisada a partir do sistema a que pertence"*. A frase, de Roque de Barros Laraia, publicada em "Cultura: um conceito antropológico", é uma das principais regras da antropologia e tem a seguinte consequência teórica e prática:

- A - A frase dá margem a muitos preconceitos e é utilizada para condenar pessoas inocentes, apenas por integrarem determinadas comunidades culturais.
- B - A segui-la como princípio não se pode tomar as sociedades como primitivas ou evoluídas, pois seriam todas completas à sua maneira. Então, fazê-lo seria adotar um ponto de vista linear, evolucionista.
- C - Lévi-Strauss, grande antropólogo e responsável pelo combate a essa visão estrutural, afirmava que os traços culturais das sociedades devem ser analisados com base numa referência única e seriamente constituída.
- D - Tal afirmação implica uma boa dose de preconceito, não servindo às nossas discussões acadêmicas.
- E - Todo hábito cultural deve ser visto como uma expressão da globalização econômica, que define os costumes e, portanto, torna-se propulsora das grandes transformações culturais, apagando os traços próprios a cada povo.

### **Comentários:**

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários